

ATA DA 8ª REUNIÃO DA CÂMARA SETORIAL DE PESCADO

Data: 30/11/98

Local: Auditório da Codeagro – SAA

Presentes: José Ciaglia, Otávio R. Maghelly (substituindo Adauto Luiz Lopes), Alberto Ferreira de Amorim, Neuza Takahoshi (substituindo Cláudio Schmidt), Flávia Ferreira de Castro, Jiro Yamada, José Carcelles, José Deodato da Silva, José Maurício Costa Porto, José Pedro de Oliveira Filho, Milton da Silva Lamas, Newton Castagnolli, Paulo Andrade Molinari, Raulino Schmit, Tsuneo Okida e os convidados Giacomo Vicente Percivalle (Presidente do CONEPE), Gabriel Calzavara (Diretor do Departamento de Pesca e Aquicultura). Estavam também Rejane Cecilia Ramos, João Donato Scorvo e Paulo Lessa da Fonseca.

Justificativas de ausências: Joaquim de Almeida Silva, Klaus Carlos Bernauer, Luiz Demétrio de Araújo Filho.

Pauta da Reunião:

1. Eleição;
2. Apresentação da situação atual da Pesca e Aquicultura pelo Dr. Giacomo Vicente Percivalle – Presidente do CONEPE- Conselho Nacional das Entidades de Pesca;
3. Apresentação sobre as Perspectivas da Pesca e Aquicultura Nacional pelo Dr. Gabriel Calzavara, diretor do Departamento de Pesca e Aquicultura, do Ministério da Agricultura;
4. Balanço das ações da Câmara Setorial durante o ano de 1998;
5. Assuntos Gerais.

Tópicos discutidos:

A abertura foi feita pelo Dr. Vicente Marques, Chefe de Gabinete, em nome do Sr. Secretário, que não pode estar presente. Agradeceu a presença de todos, especialmente dos convidados Dr. Vicente e Dr. Gabriel, ressaltando a importância do setor pesqueiro na geração de empregos. Em seguida o Sr. José Ciaglia deu continuidade aos trabalhos, apresentando Dr. Vicente –Presidente do CONEPE e o Dr. Gabriel – Diretor do Departamento de Pesca e Aquicultura do M.A., passando a palavra para o Dr. Vicente que nos falou da importância da C.S., da visão da cadeia produtiva, fórum onde se pode discutir desde a captura até a comercialização, ressaltando a importância do engajamento de todas entidades para que se possa buscar apoio para o setor, colocando o CONEPE à disposição da C.Setorial. Mencionou que em Santa Catarina a Câmara Setorial está subdividida em Câmara Setorial da Pesca e outra para Aquicultura e sente que funciona melhor a forma como estamos conduzindo aqui em São Paulo, tratando as duas áreas juntas. Em seguida Dr. Gabriel passou a falar sobre as perspectivas da pesca nacional, ressaltando "quem melhor que o setor produtivo para apresentar as reais demandas do setor". Que o setor tem que ser cúmplice do Governo. Deve no entanto estar o setor articulado para que as propostas sejam coerentes e objetivas, auxiliando assim o governo a traçar uma linha política, respondendo realmente aos anseios do setor. Lembrou ainda que a imagem que o setor pesqueiro passava para o governo era de pesca artesanal e que agora passa a ter uma postura mais profissional, encarando com muita determinação e que o Ministro Turra tem dado bastante apoio ao setor. Disse ainda que o CONEPE tem auxiliado o Governo a traçar uma política para o setor. O Ministério precisa e quer essa parceria e que hoje encara como um setor de pesca estratégica. Assim a nova posição do Governo é monitorar e gerenciar todos os recursos migratórios (Atunídeos). Informou que 95% da pesca é feita na Plataforma Continental ou nas águas próximas (4 milhões de m²) e até então não se conseguiu passar para os armadores/pescadores novas tecnologias para que possam concorrer com outros países. O Brasil captura 450.000 ton. de peixe oriundos da pesca oceânica extrativista. O Ministério juntamente com o CONEPE estiveram participando do ICCAT na Espanha e o Brasil se posicionou em não permitir a ocupação expropriativa do oceano Atlântico Sul. Informou-nos que o Brasil teve o apoio de outros países. Disse ainda que hoje o

Governo traçou metas a cumprir, tais como: recuperar a imagem de que o Brasil é um País pesqueiro; recuperar a indústria transformadora; recuperar a frota nacional; investir em tecnologia ; criar programas de treinamento de mão de obra, tanto para a pesca interior como a pesca marítima. Mencionou que a meta para o ano 2005 para a aquicultura é a produção de 600.000 ton de peixe, com as espécies Camarão, Tilápia e Surubim. Lembrou também que o Chile é hoje o 2º maior produtor do mundo, com a produção de salmão, e que se depara com um problema sério com o consumo de ração , pois tem que importá-la e que a ração responde por 70% do custo de produção. O Ministério da Agricultura está portanto construindo uma nova visão para o setor , encarando esta atividade como uma atividade econômica séria e importante. Para cada emprego na pesca gera-se 9 empregos indiretos. Mas o Governo entende que Brasília formula políticas mas a execução tem que ser feita pelo Estados , assim está se preparando um convênio com o Estado do Paraná . Informou-nos que haverá recurso pelo Pronaf e o governo do Estado entraria com o aval. Ter visão sem realizar é apenas sonho. Não adianta só fazer o diagnóstico é preciso agir . Assim o setor produtivo deve mostrar onde estão os estrangulamentos e construir juntos um programa. Por exemplo o governo destinou em 1996, 10 milhões de reais para subvenção do óleo diesel, em 1997 mais 8 milhões, no entanto só foi aplicado 300 mil reais. O óleo diesel representa 30% do custo de produção. Cada região deve trabalhar a forma de operacionalizar. Noticiou-nos também que o governo está fazendo um Convênio com a Noruega com o intuito de desenvolver tecnologias para a aquicultura. Finalizou dizendo que o governo acredita no setor que é forte, que é necessária recuperar a credibilidade para se obter recursos para investir no setor, e que o peixe deve ser visto como um produto bem capturado, bem distribuído, bem processado, visto como uma atividade econômica viável, com linhas de crédito específicas e não a reboque do setor agrícola. O Presidente agradeceu a participação dos convidados e nos informou que pela manhã havia estado na Petrobrás juntamente com Dr. Vicente nos serviços tributários para agilizar a operacionalização da subvenção do óleo diesel. Informou ainda que no dia 1/12/98 estará acontecendo o Forum Bolivar e que o setor estará representado pelo Professor William Ruivo da UNISANTOS, e que em Niterói de 8 a 11 de dezembro, estará sendo realizado a 4ª Consulta de Experts sobre Tecnologia de Produtos Pesqueiros. O encontro terá a participação dos países da América Latina. Em seguida o Sr. José Ciaglia fez um balanço sobre as atividades da C.S. no ano de 1998. Dr. Gabriel reforçou que as atividades da C.S. vem de encontro com as ações do Governo no Ministério da Agricultura e quer sensibilizar os governos dos Estados para que tenham um órgão que represente o setor pesqueiro .É necessário um interlocutor do Estado para reforçar as ações junto ao governo. Dr. Paulo Lessa pediu a palavra e nos informou que se está se preparando um Plano Diretor e que já foi feito um convênio entre os municípios da baixada santista, para desenvolver ações para a pesca no Estado. O Sr. Newton agradeceu a presença do Dr. Gabriel e sugeriu que a SAA e SM sentem juntas para diminuir as dificuldades de quem quer produzir.(licença de pesca). Falou da importância da capacitação da mão de obra desde o nível médio até a pesquisa, principalmente no desenvolvimento de rações para a pesca cultivada. Sugeriu que a EMBRAPA assumisse a pesquisa para desenvolver uma tecnologia nacional. Dr. Paulo Lessa nos informou que a SAA já tem feito reuniões com S.M para discutir como ocupar espaços e não como proibir a ocupação. Dr.Gabriel falou que segundo o INFOPECA consome-se no País 17 kg per capita de pescado e que 40% desse pescado é importado de outros países. São Paulo é considerado um grande mercado consumidor e deve ser o Pivô do desenvolvimento do setor da pesca. Falou ainda que o Terminal de Santos representa para o Governo Federal, instrumento de apoio a frota nacional que esta sendo criada, atraindo investimentos internacionais; a melhora da qualidade do pescado. Discutiu-se o problema do Terminal e Dr. Gabriel nos passou a preocupação do Ministro Turra. Dr. Paulo Lessa nos informou que a SAA está levantando informações sobre o assunto.

Decisões tomadas:

Foi criada uma comissão para identificar os problemas do setor para ser encaminhada para Dr. Gabriel, coordenada pelo Sr. João Scorvo da Assessoria Técnica da SAA.

Pendências/Responsabilidades:

O Dr. João Scorvo ficou de coordenar a comissão que irá formular a pauta de reivindicações para ser encaminhada ao Governo Federal.

Pauta para a próxima reunião:

A ser oportunamente acordado.

Próxima Reunião: A ser oportunamente combinado.

Para constar, foi lavrada a presente ata, que após aprovada pelos presentes, será assinada pela Secretária Executiva e pelo Presidente da Câmara Setorial.

São Paulo, 30 de novembro de 1998

José Ciaglia
Presidente

Rejane Cecilia Ramos
Secretária Executiva